

OS EXERCÍCIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DESTINADOS AO ENSINO PRIMÁRIO NO BRASIL (DOS ANOS DE 1880 AOS ANOS DE 1930)

EXERCISES IN GEOGRPAHY TEXTBOOKS FOR PRIMARY EDUCATION IN BRAZIL (1880-1930)

Joseane Abílio de Sousa Ferreira¹

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Maria Adailza Martins de Albuquerque²

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Compreendendo a importância de discutir e registrar, entre as tramas do processo de escolarização, os exercícios como uma das formas de organização dos métodos de ensino, é que estamos desenvolvendo esta pesquisa de doutorado em História da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. O interesse por essa temática nasceu desde muito cedo na caminhada acadêmica, já nas primeiras leituras e questionamentos, que embora ainda muito rasas, levaram-nos a indicações sobre os exercícios e suas funções no processo de aprendizagem e na história das disciplinas escolares, de modo particular, na história da disciplina escolar Geografia. Com base em nossas leituras, observamos que as pesquisas acerca da circulação de livros escolares e outros impressos têm crescido no campo da História da Educação. Entre os pesquisadores tem sido cada vez mais recorrente pensar os impressos como fontes ou objetos que podem fornecer pistas das primeiras iniciativas do processo de escolarização, sobre os métodos, as disciplinas escolares e sobre a cultura escolar. Neste ensaio de pesquisa apresentamos as primeiras aproximações com o nosso objeto de estudo, os passos iniciais para construção do nosso argumento de tese, e também, as bases conceituais para discutir e argumentar nossa proposta de tese em andamento.

Palavras-chave: História da Educação. Geografia. Exercícios.

1. INTRODUÇÃO

A produção do saber a ser ensinado na escola se organiza a partir da organização de saberes e conhecimentos oriundos de diversos setores que, em cada geração, são considerados fundamentais para a formação cultural de uma sociedade. Historicamente,

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, com Habilitação em Supervisão e Orientação educacional; Mestre em Educação, na linha de História da Educação pelo Programa de Pós - Graduação em Educação, na Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPB. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Ciência, Educação e Sociedade (GPCES) do Centro de Educação da UFPB. E-mail: joseaneabilio@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2004), Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo (1998) e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1985). Professora Associada I do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPQ, "Ciência Educação e Sociedade", do Centro de Educação da UFPB. E-mail: dadamartins@ig.com.br

as pesquisas de modo geral buscam entender os processos que permeiam a formação dos saberes escolares e a sua representatividade frente às transformações sociais.

Os estudos voltados para História da Educação apontam, dentre outras contribuições, para as peculiaridades e aspectos internos da instituição escolar que têm possibilitado a compreensão das complexidades e subjetividades dos processos de escolarização (SOUSA, 2000). Esses estudos têm contribuído de maneira significativa para as discussões que buscam compreender a constituição das disciplinas escolares.

O estudo sobre a história do Ensino Primário no Brasil tem se configurado em um palco que abriga discussões e interpelações epistemológicas de variados temas e objetos de estudo no campo da História da Educação. O crescimento das pesquisas sobre a escola primária se dá expressamente nos anos de 1990, sobretudo com as investigações que se debruçam sobre a institucionalização dos grupos escolares, dos meandros da cultura escolar que marca as diversas práticas educativas e questões relacionadas à formação de professores e à profissionalização destes, além dos estudos sobre livros didáticos e métodos de ensino (SOUZA, 2011).

Nesse sentido, advertimos que não é nosso objetivo aqui traçar um panorama da História da Educação, seus avanços e entraves, nem tão pouco, fazermos um balanço da configuração do campo, como alguns pesquisadores têm se dedicado a fazer (SAVIANI, 1998; ALVES, 1998; CATANI & FARIA FILHO, 2002). Nossa pretensão neste trabalho é tentar dialogar, dentro do tempo histórico escolhido, com os vários indícios da organização do campo, a partir desse período que abrange variadas pesquisas e tem se configurado cada vez mais significativo nas tramas da História da Educação (GONDRA, 2006).

De posse dos primeiros indícios que nos apresentavam as fontes históricas, surgem as primeiras indagações e desconfiças, levando-nos a perguntar: qual o lugar dos exercícios no processo de escolarização brasileira? O que deveria ser apenas uma simples pergunta de uma pesquisadora iniciante revelou-se aos poucos, a partir de reflexões mais aprofundadas, um *insight* importante para o próprio estudo da tese que estamos desenvolvendo junto ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Estudo este que, dentre outros apontamentos, se propõe a pensar: por que os exercícios nos livros didáticos de Geografia podiam implicar, dentre outras funções, mudanças nas metodologias do Ensino Primário?

À medida que os contornos dessa pesquisa foram se desenhando, fomos nos questionando sobre o quanto tem sido desafiador estudar esse objeto, dada a falta de

referências e estudos sobre o mesmo, e, o quanto esse questionar passou a fazer-se constante nas reflexões e no foco da escrita do texto; o que nos faz pensar nas considerações de Ginzburg (1989) de que como pesquisadores devemos estar atentos àquelas informações consideradas “baixas”, as ditas sem muita importância, mas que podem nos revelar detalhes fundamentais para a discussão dentro do campo da História da Educação.

Nesse sentido, enfatizamos que essas e outras questões compõem hoje o centro das preocupações da prática historiográfica nesse campo de pesquisa, que vale salientar, tem se alterado significativamente a partir das décadas finais do século XX, tendo permitido aos historiadores repensar os deslocamentos no campo da História, a partir da inserção de novas abordagens, novos problemas e novos objetos (LUCA, 2010).

A face mais evidente do processo de alargamento do campo de atuação dos historiadores se constitui na renovação temática, que se torna visível nos títulos das pesquisas e nas formas de construção dos aportes teóricos e metodológicos. Tais mudanças alteraram o próprio fazer do historiador, que não se propõe a construir uma história global, mais que, sobretudo, se volta para o inconsciente, para as mentalidades e aspectos da prática cotidiana, que antes eram ausentes do território da História (LUCA, 2010).

A discussão acima nos remete a indagar sobre o papel que a historiografia tem relegado à imprensa nas suas produções. As pesquisas apontam que são inegáveis as modificações nas abordagens acerca da história da imprensa, uma vez que, a produção historiográfica sobre os materiais didáticos e os impressos no século XIX tem crescido e se tornando cada vez mais fértil no campo da História da Educação.

A escolha dos exercícios nos livros didáticos de Geografia, como objeto de investigação, resultou, dentre outros fatores, dos questionamentos que não puderam ser respondidos, e que resultaram da nossa pesquisa de mestrado.³ Naquela produção, evidenciamos que estudar os exercícios em perspectiva histórica, nos permitiu reconhecer que os mesmos, assim como os livros didáticos, os currículos e os programas de ensino, exerceram um importante papel na construção dos saberes escolares e, ainda, se configuram como uma fonte para o campo de estudo das disciplinas em diferentes contextos históricos.

³ Este trabalho, intitulado **Os exercícios nos livros didáticos de Geografia no Brasil: mudanças e permanências (1880-1930)**, foi defendido em 2012, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Em nossas análises constatamos que os exercícios, historicamente, se configuraram em estratégias de ensino e de avaliação que têm desempenhado um papel de destaque no processo de ensino e aprendizagem ao longo da História da Educação brasileira. Em outras palavras, procuramos entender que a presença dos exercícios nos livros didáticos faz parte de uma preocupação metodológica relacionada à abordagem dos conteúdos, que surge na escola a partir da década de 1880, diante da necessidade de as disciplinas vincularem seus conhecimentos às realidades dos alunos (BITTENCOURT, 2004). Acerca do nosso objeto de pesquisa, destacamos que no mestrado nos dispusemos a discutir as implicações dos exercícios no ensino secundário e, agora, em decorrência de algumas constatações destes enquanto indicativo de um método advindo das “Lições de coisas”⁴, verificaremos como essas propostas se efetivaram ou não no ensino primário.

O trabalho com o livro didático⁵, como fonte de pesquisa, tem feito parte das nossas escolhas desde o nosso ingresso no campo da História da Educação, ainda enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC⁶, e também pelo fato de termos discutido o livro didático em uma perspectiva histórica em nosso trabalho de conclusão de curso⁷.

Assim, dada à relevância de se estudar o livro didático numa perspectiva histórica, e pensando que esse estudo possa contribuir para entendermos as peculiaridades do processo de escolarização brasileira, daremos continuidade ao tema na busca de compreendermos as estratégias de organização dos métodos de ensino, focalizando a disciplina escolar Geografia no ensino primário no período em tela.

⁴Ver: CALKINS, N. A. **Primeiras lições de coisas** – Manual de ensino elementar. Calkins. Traduzido por Ruy Barbosa. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1886.

⁵ Aqui utilizamos livro didático a partir da denominação da Lei de 30 de dezembro de 1938 que afirma que: “**Art. 2º** Para os efeitos da presente lei são considerados livros didáticos os compêndios e os livros de leitura de classe. § 1º Compêndios são os livros que exponham, total ou parcialmente, a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares. § 2º Livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula”. Sabemos que outras denominações são atribuídas a esse recurso didático, especialmente em períodos históricos anteriores a promulgação dessa lei, tais como compêndio, manuais escolares, entre outros. Entretanto, para tornar o nosso texto mais didático optamos por denominá-los livros didáticos, mesmo aqueles publicados em períodos anteriores a esta lei. Somente utilizaremos outras denominações nas citações, tendo em vista o nosso compromisso com os textos originais.

⁶Trabalhamos como os materiais didáticos, especificamente com livro didático, no Projeto intitulado – Materiais didáticos no ensino primário e normal da Paraíba (1886-1930), sob orientação do Prof.º Dr. Wojciech Andrzej Kulesza - UFPB.

⁷ Desenvolvemos um trabalho no qual discutimos o livro didático em uma perspectiva histórica, a partir de sua importância enquanto objeto de uso tanto do professor quanto do aluno. O trabalho teve como título: Livro didático de Língua Portuguesa em debate: de 1980 aos dias atuais, sob a orientação da Prof.ª Dra. Maria Lúcia da Silva Nunes, do Centro de Educação - UFPB.

Desse modo, à medida que essa construção de argumentos para discutir o tema começava a se apresentar menos vaga e indeterminada em nossas “buscas”, nos indagamos se estamos diante da chamada “[...] euforia da ignorância [...]”, ou seja, daquilo que Ginzburg (2000, p. 271) assinala como algo que se desconhece totalmente (ou quase totalmente), mas sobre o qual se está a ponto de descobrir e aprender. Seria como afirma Ginzburg (1989), um caminhar por meio de pistas e indícios que podem nos ajudar a desbravar partes do objeto pesquisado, pois, o conhecimento do historiador nunca é direto, pelo contrário, é indireto e indiciário.

Antes, porém, se fazia necessário transformar a “euforia da ignorância” em um estudo aprofundado e com sustentação teórica. Sabe-se que, mesmo quando conseguimos debater e traçamos o caminho da pesquisa, na fala, muitos são os obstáculos a serem vencidos no momento ímpar da pesquisa, que é o da escrita. Era preciso, pois, escrever, detalhar e dá suporte teórico ao objeto de estudo e à opção pela tese que se escolhera. Porém, uma pergunta tem nos acompanhado e também nos impulsionado: como trabalhar no doutorado com o mesmo objeto do mestrado sem perder o encanto de pesquisadora, buscando dar sustentação a nossa tese a partir dos resultados já encontrados no mestrado? Ou seja, como colocar em prática uma história que tem se apresentado desafiadora, e, que não encontramos outros trabalhos sobre a temática para nos ajudar em nossa trajetória? Esses questionamentos por vezes nos deixam angustiadas, nos levando a pensar: teríamos escolhido uma proposta de tese correta? Teria sido a temática escolhida superior às forças das pesquisadoras?

Seguindo as tramas da pesquisa, sem buscarmos responder a esses questionamentos, mas focalizando na busca pela produção do nosso estudo, porém seguimos afirmando que as discussões no Grupo de Pesquisa Ciência, Educação e Sociedade - GPCES⁸, ao qual ingressamos a partir de 2006, foram indispensáveis no sentido de amainar muitos desses dilemas, descortinando um amplo campo de debates e perspectivas de estudo na área. Além disso, enfatizamos as contribuições dos debates

⁸ Além da formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação, este grupo pretende divulgar os resultados das pesquisas através da produção de artigos e comunicações para apresentação em congressos científicos e publicação em revistas especializadas. Além disto está sendo construído um banco de dados, composto por documentos e objetos recolhidos. Tudo isto compõe o germen da futura constituição de um Museu Pedagógico. Afora subsidiar pesquisas de graduação e pós-graduação, promovendo o intercâmbio entre as áreas de Geografia, História, Pedagogia e Arquitetura, o Grupo pretende contribuir para a melhoria do ensino de História e Geografia nas escolas de ensino fundamental e médio da Paraíba. O grupo tem como temas de discussões e pesquisas: ciência e educação popular, didática urbana, história das disciplinas escolares e história do ensino de ciências no Brasil.

realizados no grupo de leitura⁹, nos debates e enfrentamentos teóricos ocorridos acerca da História da Educação e da Geografia.

Assim, a pesquisa proposta foi orientada por um problema que, aos nossos olhos, se expressava sob a forma de uma pergunta histórica específica: qual o papel dos exercícios no processo de escolarização? Em outros termos, pretenderíamos discutir se essa bateria de exercícios que se acrescentava aos compêndios e, conseqüentemente, às metodologias do ensino primário da época se configuravam em um novo método de ensino.

A pesquisa de doutorado em educação, na linha de História da Educação, tem como objetivo geral analisar os exercícios nos livros didáticos como um novo método para o ensino primário de Geografia. Por sua vez, entendemos que a efetivação desse objetivo maior só deverá acontecer mediante o diálogo que se estabelecerá entre os objetivos mais específicos esboçados para a pesquisa, a saber: 1) desvendar os saberes escolares de Geografia postos nos livros didáticos, formulados a partir dos exercícios práticos; 2) identificar no processo de construção do saber escolar do ensino primário como a Geografia se afirmar enquanto saber geográfico escolar; 3) Entender o livro didático como fonte de historicidade para mapear o ensino primário nos anos de 1880 aos anos de 1930.

Nessa perspectiva, a tese em andamento se propõe a discutir os principais eventos históricos que aconteceram durante o período estudado, sobretudo, em matéria de educação, para assim podermos identificar e compreender os fatos históricos singulares que ocorreram durante o final do século XIX e início do século XX, e que influenciaram o processo que pretendemos analisar, reconhecendo os avanços e as permanências acerca dos questionamentos a respeito do nosso objeto de estudo. Diante disso, destacamos a nossa preocupação em identificar os aspectos que possam desvendar os traços da cultura escolar expressos nas discontinuidades e peculiaridades do processo de escolarização da época.

9 Como parte integrante das atividades dos GPCES, e sob a coordenação da prof^a Dr^a Maria Adailza Martins de Albuquerque, esse grupo tem como foco central promover debates sobre leituras que contemplem os interesses de pesquisadores como: professores das Universidades e das escolas públicas e privadas e alunos da graduação, mestrado e doutorado; de modo, a promover discussões de acerca das leituras realizadas sobre História da Educação e da Geografia, e suas correlações com os caminhos da educação brasileira.

2 AS TRILHAS DA PESQUISA: A PROPOSTA DE TESE E O PERCURSO METODOLÓGICO

A nossa proposta de tese pretende promover uma reconstrução histórica das metodologias aplicadas ao ensino primário da disciplina Geografia entre os anos de 1880 e de 1930, buscando compreender como surgiram e de que forma se processaram as transformações metodológicas, a partir da adoção dos exercícios nos livros didáticos destinados a esta disciplina e publicados nesse período histórico.

Desse modo, para construir a nossa tese partimos de um argumento inicial que foi delineado a partir de análises dos livros didáticos de Geografia publicados no período em tela, ou seja, por muito tempo os livros didáticos trazem, em geral, uma estrutura organizada em forma de perguntas e respostas, facilitando o processo tradicional de ensino baseado na memorização dos conteúdos. Esta estrutura posta passa a ser questionada por parte dos autores desses livros (ALBUQUERQUE, 2010), e resulta do contato de alguns autores com os debates internacionais e também brasileiros sobre a necessidade de inovação dos métodos de ensino.

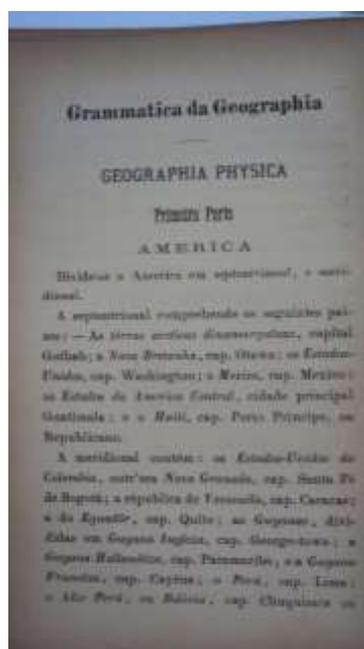
Quando esses autores mudam a estrutura de seus textos, os mesmos passam a ser escritos de forma corrida, sem a distinção explícita entre o conceito e/ou conteúdo e a definição destes. Desse modo, as perguntas que eram o centro do processo de ensino, a partir dos livros didáticos desaparecem. Isto pode ser observado em muitos livros que tiveram mais de uma publicação ao longo dos anos. Nas edições mais antigas, encontram-se escritas com destaques e em muitos casos em negrito, as perguntas que deveriam ser feitas pelos mestres, seguidas pelas respostas, que deveriam ser ditadas mnemonicamente pelo aluno e, em geral, estas vinham escritas em formato itálico. Isto pode ser observado nas imagens a seguir:

Figura 01: Texto organizado em perguntas e respostas. Obra – Elementos de Geographia universal do Brazil e especial de Pernambuco e para infancia escolar, de Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, em 1875, Recife, Typographia Mercantil.



Acervo: GPCES.

Figura 02: Primeira parte do Compêndio de Geographia elementar: especialmente do Brazil, por Jeronimo Sodré Pereira. Acervo: Biblioteca Paulo Bourroul, FEUSP.



Acervo: Biblioteca de livro didático da USP.

A partir dos anos de 1880 e, em alguns casos, até mesmo antes deste período, os autores de livros didáticos de Geografia passaram a imprimir em suas obras alguns resultados dos debates que ocorriam no mundo da educação, ou seja, introduzem textos corridos no afã de eliminar o modelo de perguntas e respostas. Desse modo, recorreram à escrita de textos mais argumentativos e explicativos. Vejamos um exemplo na figura abaixo:

Figura 03: Exemplo de um texto mais argumentativo, Obra didática: Noções de Geographia – I parte – Estado do Rio Grande do Sul, de autoria de A. G. Lima.



Acervo: Biblioteca de livro didático da USP.

Também é possível relacionar tais mudanças com a introdução no Brasil e, mais especificamente, na escola, de uma Geografia científica, na qual a descrição está apoiada em argumentos e vai lentamente deixando para trás uma Geografia clássica apoiada em descrições e relatos sem fundamentos científicos (CARVALHO, 1927; ROCHA, 1996; ISLER, 1973). Com estas mudanças, os livros vão tomando nova configuração, ou seja, deixando de trazer explicitamente a pergunta e a resposta como centro da redação dos textos. Porém, não podemos negar que as perguntas e respostas, mesmo que indiretamente, permanecem como centro do processo de ensino e aprendizagem. Os exercícios passam então a compor os livros como forma de substituição dessas perguntas e respostas explícitas, que vinham no corpo do texto e que agora não mais os compõem.

Entretanto, este processo não pode ser respondido apenas como decorrente da troca das perguntas por textos corridos. Há no bojo destas transformações um debate que vem provocando mudanças metodológicas mais profundas na escola e, em especial, no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, entendemos que é preciso conhecê-las para que possamos compreender efetivamente a introdução dos exercícios nos livros didáticos de Geografia.

Com base nestes argumentos é que construímos a nossa proposta de tese, ou seja, a introdução de exercícios nos livros didáticos de Geografia destinados ao ensino primário, entre os anos de 1880 e 1930, indica a introdução de um novo método de ensino na escola como um todo, além de representar a adoção de uma nova Geografia e de inovações metodológicas pelos autores. Desse modo, apontamos para uma relação direta entre a escola e os livros didáticos, apoiados em uma argumentação teórica de que os livros expressam direta ou indiretamente a cultura escolar.

Além destas questões, ainda devemos incluir o debate sobre a importância do ensino de cartografia, de sua normatização e exigências legais sobre a inclusão desse conteúdo nas aulas de Geografia do ensino primário.

Para discutirmos a questão das indicações metodológicas nos apoiamos no debate desencadeado por alguns autores (CARVALHO, 1925; ROCHA, 1996), mas, principalmente em um documento, o Parecer e Projeto da Reforma do Ensino Primário de 1883¹⁰, que traz os exercícios como um método, especialmente destacando a

¹⁰ Tal documento terá importante valor para as nossas análises, pois, para nós que estamos discutindo as inovações metodológicas no Ensino Primário a partir da expressão dos exercícios como um novo método para o ensino da Geografia escolar, esses Pareceres nos ajudarão a ler a Geografia da época, suas

cartografia escolar, apresentada como uma das finalidades da Geografia na escola primária. O Parecer¹¹ apresenta os conteúdos a serem tratados, as metodologias a serem adotadas e as finalidades da disciplina.

É preciso afirmar que este parecer, que foi elaborado como um projeto de lei, e apresentado a Câmara em 12 de Setembro de 1882, nunca foi aprovado nesta instituição e, desse modo, nunca foi efetivamente regulador da escola primária no país. Entretanto, ele foi referencial para os debates e outras propostas de reforma educacional, (MACHADO, 1999; PERES, 2005; BONATO, 2011), e também o é para o nosso trabalho, pois a partir dele, podemos verificar grande parte das propostas de inovações pensadas para a educação no período. Os Pareceres destes autores destinados ao ensino secundário (1882) costumam ser utilizados com mais frequência na literatura da História da Educação e, em especial, na História da Geografia Escolar (VLACH, 1998; ROCHA, 1996). Desse modo, o uso do documento destinado ao ensino primário nesta tese terá o mesmo papel exercido nas pesquisas supracitadas, ou seja, referencial para as reformas que se desencadearam no período em tela.

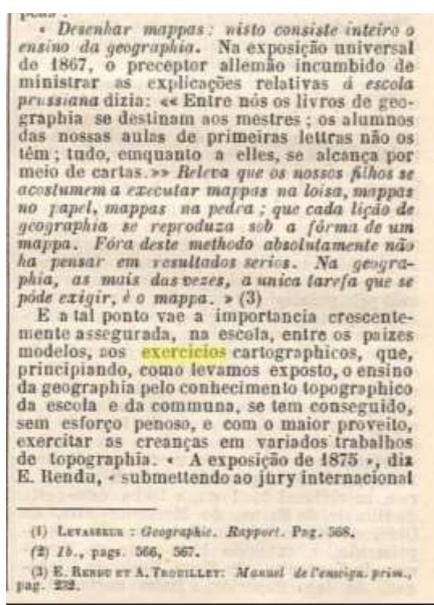
Neste recorte, que apresentamos a seguir, pode-se observar com exatidão como se define a importância dos exercícios e o papel da cartografia como uma das finalidades da Geografia no ensino primário.

O referido documento aborda três questões primordiais para nossa discussão. A primeira é dizer que uma das finalidades da Geografia é aprender a desenhar mapas, para que os alunos possam orientar-se com facilidade; a segunda é apontar para eliminação da memorização como centro do processo de ensino, e a terceira, que para alcançar tal intento, os exercícios são fundamentais para execução dessas tarefas.

finalidades e a importância para o Ensino Primário, bem como, nos permitirá pensar a atuação do geógrafo Thomas do Bomfim Espinola na comissão de organização deste documento.

¹¹ Ver documento: BARBOSA, Ruy; ESPINOLA, Thomaz do Bomfim; VIANA; Ulisses Machado. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública: parecer e projecto da Comissão de Instrução Pública em 1882 - Sessão de 12 de setembro de 1882. Ruy Barbosa (relator). Typographia Nacional. Rio de Janeiro, 1883.

Figura 04: BARBOSA, Ruy; ESPINOLA, Thomaz do Bomfim; VIANA; Ulisses Machado. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução publica: parecer e projecto da Comissão de Instrução Publica em 1882 - Sessão de 12 de setembro de 1882. Ruy Barbosa (relator). Typographia Nacional. Rio de Janeiro, 1883.



A análise deste documento nos possibilita fazer afirmações a respeito de uma legislação que buscava introduzir um novo método de ensino na escola, preocupação que também é apontada por outros autores de História da Educação (HÉBRARD, 1999; SOUZA, 2000, 2011; VALDEMARIM, 2006, 2010), a quem também recorremos para esta análise. Do mesmo modo que observamos esta preocupação com a inovação metodológica nos documentos, igualmente podemos observá-la na introdução de alguns livros didáticos. Além disso, este processo, ainda, pode ser observado em uma literatura da época destinada aos professores de Geografia, como é o caso dos livros: *A Educação Nacional*, de José Veríssimo, publicado em 1890 e o livro *Methodologia do Ensino Geographico*, de Delgado de Carvalho, publicado em 1925.

Estes documentos nos possibilitam relacionar quatro elementos para a construção da nossa tese, ou seja, os debates acerca da superação de uma escola tradicional, os debates sobre a renovação da Geografia, a legislação a respeito da introdução de um novo método de ensino para a escola e a adoção destas inovações pelos autores de livros didáticos. Estes elementos é que dão sustentação à tese, e justificam a escolha do livro didático como o documento principal, pois este poderá expressar em suas páginas o resultado deste processo de transformação, já que não temos mais como observar as práticas escolares daquele período e nem como consultar os professores que lecionaram à época.

No entanto, é preciso salientar que não estamos aqui afirmando que todos os livros didáticos de Geografia passaram a ser compostos segundo estes preceitos. É preciso entender que este processo é lento, como todo processo que diz respeito às transformações em âmbito educacional. Além disso, é preciso compreender que há aqui uma série de sujeitos e interesses (econômicos, culturais, sociais etc.) envolvidos.

A proposta é promover uma reflexão histórica sobre os livros didáticos de Geografia do ensino primário, com base nas intenções e nos interesses pedagógicos que estavam expressos na elaboração dos exercícios. Com isso, nosso estudo se volta a discutir essa metodologia de ensino, partindo de algumas interrogações: para que grupos os exercícios foram pensados? A partir de quando esses livros didáticos passam a trazer exercícios? E por que somente em determinado momento os exercícios passam a compor os livros didáticos? Qual a finalidade de se trabalhar com os exercícios? E como essa metodologia podia tornar a Geografia mais moderna? E ainda, como os exercícios podem ser considerados como parte de um novo método de ensino ou não?

Para isso, enfatizamos que os nossos estudos partem dos pressupostos teórico-metodológicos pautados na história das disciplinas escolares. A leitura que tentamos desenvolver busca identificar que pensar a História da Educação em seus diferentes tempos, espaços e desconfiças a partir de outros significados e sentidos, implica dá uma maior atenção às questões que mesmos não sendo tão pontuais para as grandes narrativas, podem nos ajudar a pensar o processo histórico a partir de seus descompassos, descontinuidades e outros contornos (VIDAL, 2005). O fazer história permite, dentre outras possibilidades, adentrar no processo de concepção dos indivíduos formadores de opiniões, de ideias, de culturas, de formação social, levando a compreender como atuam os diversos elementos formadores desses discursos e sua relação uns com os outros (BENCOSTTA, 2010).

A esse respeito, Gondra (2006) enfatiza que nesse fazer historiográfico se faz pertinente pensar os novos desafios, apontamentos e possibilidades postas para esse campo, ousando ir além dos balanços, pois, segundo esse pesquisador, dentro da historiografia da educação brasileira há uma necessidade de ultrapassagem que poderá nos permitir enxergar outras possibilidades e outras direções.

Nessa perspectiva, em nosso estudo compreendemos que os exercícios, nos livros didáticos, são elaborados a partir de finalidades e objetivos de aprendizagem, com base em uma metodologia de ensino determinada. Assim, tomamos como objeto de estudo os exercícios nos livros didáticos de Geografia, pois, entendemos que esses se

configuram como peças importantes para entendermos a noção de Geografia escolar e sua relação com os discursos políticos, econômicos, culturais, entre outros, difundidos em um determinado período.

ABSTRACT

Based on our understanding of the importance of discussing and registering, between the plots of the schooling process, exercises as a form of organization of teaching methods, we are developing this PhD research in the History of Education on the Postgraduate Programme in Education, at the Federal University of Paraíba - UFPB. Interest in this subject arose very early in our academic quest, when the first readings and questions, which although still very superficial, led us to indications on the exercises and their roles in the learning process and history of school subjects, and in particular, in the history of the school course of Geography. Based on our reading, we noted that research about the circulation of school textbooks and other printed material has grown in the field of the History of Education. Among researchers, it has been increasingly common to think of printed material as sources or objects that can provide clues to the first initiatives of the schooling process, about the methods, school subjects and the school culture. In this research, we present the first approaches to our object of study, the initial steps in building the argument for our thesis, and the conceptual basis for discussing and arguing our thesis proposal in progress.

Keywords: History of Education. Geography. Exercises

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia Costa. Os resumos das comunicações e as possibilidades esboçadas no II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. In: CATANI, Denice, SOUZA, Cynthia Pereira de (Orgs.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: 1998.

BENCOSTA, Marcus Levy Albino. A cultura escolar na historiografia da educação brasileira: Alcanças e limites de um conceito. In: VIEIRA, Carlos Eduardo, FELGUEIRAS, Margarida Louro (Orgs.). **Cultura escolar, migrações e cidadania**. Porto: Sociedade Portuguesa de História da Educação, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimentos históricos: uma história do saber escolar**. Tese de Doutorado, Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1993.

_____. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.30, n.3, p. 475-491, set./dez. 2004b.

BONATO, Nilda Marinho da Costa. **Vozes de professores: a revista O ENSINO PRIMÁRIO (1884-1885)**. In. Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Vitória: SBHE; UFES, de 16 a 19 de maio de 2011.

CARVALHO, Delgado de. **Metodologia do ensino geográfico** - Introdução aos estudo de Geografia Moderna. Petrópolis: Tipografia das “Vozes de Petrópolis”, 1925.

CATANI, D. Bárbara. e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História

da Educação da ANPEd (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, 19, 113-128, jan/Abr. 2002.

CORRÊA, Rosa Lídia Teixeira e VALDEMARIN, Vera Tereza. In: O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos CEDES** 52, Cultura escolar: História, práticas e representações. São Paulo: 2000.

_____. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos CEDES**. Ano 20, n. 52, p. 11-24, São Paulo: nov. 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **As muitas faces da História: nove entrevistas**. São Paulo: UNESP, 2000.

GONDRA, José Gonçalves. **Historiografia da educação, seus balanços e saberes: a ultrapassagem como problema**. Conferência proferida na mesa redonda no IV Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado na Universidade Católica de Goiânia, 2006.

HÉBRARD, Jean. “Três figuras de jovens leitores: alfabetização e escolarização do ponto de vista da história cultural.” In: **Leitura, História e História da leitura**. Márcia Abreu (Org.). Campinas: Mercado de Letras - ALB, São Paulo: FAPESP, 1999.

ISLER, B. **A Geografia e os Estudos Sociais**. Tese de doutorado. Presidente Prudente: UNESP, 1973.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes históricas**. Carla Bassanezi Pinsky (Org.). São Paulo: Contexto, 2012.

SAVIANI, Dermeval. O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José C.; SANFELICE, José L. (Orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998, p. 7-15.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedex**, Ano XX, nº 51, novembro/2000.

_____. A organização pedagógica da escola primária no Brasil: do modo individual, mútuo, simultâneo e misto à escola graduada (1827-1893). In: **Práticas escolares e processos educativos: currículo, disciplinas e instituições escolares (séculos XIX e XX)**. Orgs. Wesneslau Gonçalves Neto, Maria Elibabeth Blank Miguel, Amarílio Ferreira Neto (organização). Vitória, Espírito Santo: 2011.

VALDEMARIN, Vera Teresa. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para o mundo interpretado. In: **O legado educacional do século XIX**. et al. SAVIANI, Demerval, Jane Soares de Almeida, Rosa Fátima de Souza e Vera Tereza Valdemarin (Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima de e VALDEMARIN, Vera Tereza (Orgs.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

VLACH, Vania Rubia Farias. **A propósito do ensino de geografia: em questão, o**

nacionalismo patriótico. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, 1988, 206p.

FONTES:

Livros didáticos

ALI IDA, **Manuel Said Compendio de Geographia elementar** [s/ed.]. Rio de Janeiro: Laemmert & C. Editores, 1905. 161 p.

BRASIL, Thomaz Pompêo de Souza. **Elementos de Geographia. Offerecidos à mocidade cearense**. 1ª ed. Fortaleza: Typographia de Paiva e Companhia, 1851. 284 p.

_____. **Compendio elementar de geographia geral e especial do Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1869. 556 p.

CARVALHO, Carlos M. **Delgado de. Geographia do Brasil**. Tomo I. Geografia Geral. Rio de Janeiro: Impressões Artísticas/ Empresa Foto-Mecânica do Brasil, 1913.

COUTINHO, Tancredo Leite do Amaral. **Geographia elementar, adoptada às escolas publicas primarias**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1904. 213 p.

F.T.D. **Novo manual de Geographia**: para uso das escolas primárias. Curso elementar. 1ª ed. São Paulo: F.T.D., 1907. 48 p.

GAULTIER, Abbade. **Lições de Geographia**. 2ª ed. Paris: Em casa de Vª J. – P. Aillaud, Guillard E Cª, 1855.

_____. **Lições de Geographia**. 3ª ed. Paris: Em casa de Vª J. – P. Aillaud, Guillard E Cª, 1878.

LACERDA, Joaquim Maria de. **Pequena Geographia da infância**: composta para uso das escolas primárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1880. 96 p.

_____. **Pequena Geographia da infância**: composta para uso das escolas primárias. [s/ed.]. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1913. 116 p.

PEREIRA, Jeronimo Sodré. **Compendio de Geographia elementar**: especialmente do Brazil. 2ª ed. Bahia: Lopes da Silva Lima & Amaral; Typ. Dous Mundos. 1884.420 p.

PEREIRA, José Saturnino da Costa. **Compendio de Geographia elementar, para uso das escolas brasileiras**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Typ. de R. Ogier, 1836.